

DIRECTOR  
Dr. Antonio de Padua Ferreira d'Albreu

ADMINISTRADOR  
P. José Joaquim da Costa Azevedo

EDITOR  
P. Bernardino Augusto Vieira

# O AMARENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

PREÇO DE ASSIGNATURA  
(pagamento adeantado):  
Por anno, 950 réis, no Brazil,  
12800 réis.

ANNUNCIOS: Por linha, 20 réis;  
repetição, 10 réis; permanente,  
contracto especial.

Propriedade da empresa do AMARENSE

Redacção e administração — Largo da Republica, 68 — Amares

Composto e impresso na Typographia dos «Echos do Minho» — BRAGA

## SEMPRE GUERRA!

Perante este temeroso conflicto, que determinará a perda de muitos milhares de vidas e o dispendio de muitos milhares de contos, perguntam muitos espiritos compassivos porque se não hão-de regular pacificamente as dissensões entre os Estados. Em verdade, a grandeza das civilizações modernas deveria ser um penhor de paz e os sentimentos de humanidade, que em todos os paizes conduzem á criação de instituições protectivas, deveriam ter como consequencia logica a annullação das guerras.

Infelizmente, a vida humana é uma teia de contradicções. Paralelamente ao enorme desenvolvimento que em todo o mundo têm tido todos os principios pacifistas, as guerras succedem-se em curtos intervallos. Desde o anno de 1898, em cuja Semana Santa Mac-Kinley defende Cuba, uma série ininterrupta de conflictos armados se suscitou: hespanhoes e americanos, inglezes e boers, russos e japonezes, bulgaros e turcos, os alliados balkanicos, tudo combate até ao momento actual em que a Austria e a Servia, a Russia e a Allemanha, a Inglaterra e a França se acham directa ou virtualmente compellidas para a lucta.

A propria America, onde as ideias de paz sempre foram entusiasticamente acolhidas, e onde, ha 14 annos, por iniciativa dos Estados-Unidos, dezoito republicas do norte, do centro e do sul celebraram um tratado de arbitragem permanente, viu não ha muito invadido o Mexico por tropas norte-americanas, embora n'um ataque sem seguimento, graças á intervencao providencial de A. B. C.

A' similhaça do que succede com os homens, e, em regra, com todos os seres da natureza, ha entre as nações antagonismos irreductiveis, ordinariamente filiados nas raças, na indole dos povos, nas suas aspirações e no plano da sua marcha através do mundo. Quando estes antagonismos se chocam, os povos cujo amor proprio é melindrado, rugem como leões, e a sua attitudo brusca e feroz tem o ar violento da força repressa, que se desata em explosões de odio e se precipita furiosa em convulsões de vingança.

Em toda a historia huma-

na, estoiram estas crises nacionaes, precisamente como nos invernos rigorosos, rebentam ao de cima das nossas cabeças, os trovões e os raios, a ventania impetuosa, o temporal ululante, derrubando-nos as casas, arrazando-nos as cearas e os vinhedos, sacrificando em poucas horas milhões de organismos com direito á vida.

Sempre a guerra! Entre as nuvens, entre as nações, entre os homens, entre os animaes...

## A militar Allemanha

Se a inferioridade numerica dos germanicos, comparados com a Triplice Entente e os paizes que fazem com ella causa commum é manifesta, como vimos em o nosso artigo de hontem, resta saber se as condições militares e espirito guerreiro dos subditos do kaiser não compensam vantajadamente essas deficiencias.

Eis o que vamos vêr.

Sem duvida nenhuma que é grande o espirito guerreiro da Allemanha. A sua educação é bellicosa, dando ao Imperio o aspecto de uma grande caserna. O espirito rude de Guilherme II affeito a dominar com um gesto os seus subditos, os seus soldados, e a politica que de ha longos annos vem usando, são a continuação dos costumes barbaros que os seus avós manifestaram em antigas invasões.

O espirito allemão está dominado pela obsessão do exercito. A força, mesmo que a força se colloque sobre o direito, é tudo para ella.

E esta ambição de bater o pé foi que a levou á presente lucta, que deve terminar pela derrota, talvez pelo desaparecimento da Allemanha.

Não phantasiemos. E' que não basta marcar largos passos, nem ter o habito de obedecer passivamente, para ter as requeridas condições militares. Saber dirigir um exercito é alguma coisa mais complicado do que saber frisar uns bigodes aggressivos. Para o primeiro é necessario conhecer a arte da guerra; para isto basta ter umas noções de barbeiro.

A apregoada instrução militar allemã deixa muito a desejar.

Ella limita-se a um superficial apparato, e a uma vaidosa exhibição. E' attentar nas photographias do seu exercito: todas ellas apresentam os soldados dando passos muitos largos e descomedidos, como se com uma passada quizessem correr a terra de um lado ao outro. Mas na pratica não andam tão depressa. E' vél-os na Belgica, onde nem sequer usando comboios e automoveis com desrespeito da neutralidade do Luxemburgo e da Hollanda, não foram ainda capazes de atravessar os poucos kilometros que separam Liège da fronteira.

Na guerra actual os seus feitos d'armas tem sido violar territorios neutraes, fusilar alsacianos, devastar aldeias desprevenidas.

Isto não é valor militar; os allemães terão dado provas de brutaes; de aguerridos, não!

Uma frisantissima prova do que affirmamos temol-a nós na derrota que os confederados balkanicos infligiram, ha poucos mezes, ás tropas turcas. Foram turcas, é certo e não germanicas, mas era allemã a sua tactica, allemã o seu estado maior, allemã grande parte dos seus officiaes, e o armamento era allemão tambem.

Com tão germanicos elementos, se fosse verdadeira a fabula de estreme militarismo que se attribue á Allemanha, dever-se-hia concluir a victoria da Turquia. Pois não foi; quem venceu foi a tactica e o armamento francez.

Mas como fallamos na Turquia recordamos que se mobiliza, e que apresta as suas tropas instigada, ao que parece, pela Allemanha. Se tal acontecer é possivel uma grande modificação no equilibrio da entente, não porque a Turquia tenha um grande valor, mas porque o seu *cheik-ul-islam* pode, prégando a guerra santa, fazer tal tempestade que faça sossobrar a Inglaterra, ou pelo menos muito prejudicial-a na India e no Egypto, por meio das suas populações mussulmanas.

Será certo? Mas se o é será em desabono da Allemanha, e se não pode demonstrar o seu valor e militarismo, revela pelo menos a endiabrada astucia de Bismarck.

Mas não será ella capaz de lhe dar n'esta guerra o triumpho.

## Esperança

A esperança é um balsamo vulgar  
Encarnado em aspectos ideaes,  
Que nasce, entre deleites virginaes,  
N'um sonho, n'um sorriso ou n'um olhar...

Com o orvalho tenue e salutar  
De affagos juvenis, talvez reaes,  
Mais sentidos que threnos divinaes  
Purifica a alma prestes a chorar...

Contem o bom dulçôr das madrugadas  
E o perfume das rosas orvalhadas,  
Causando lenitivo aos esp'rançosos...

Assim, trilhando a senda da bonança,  
Sinto em meu peito a lúbrica esperança  
De 'inda fruir teus beijos cubiçosos!...

(Arcos).

JOSÉ LUIZ DE CALDAS.

## Limianas

(CHRONICAS)

Pelas boccas tonitruantes dos canhões lá estão os utopistas da paz universal a engulir um novo e cathgorico desmentido!

O sonho lindo d'aquelle soberbo palacio da Haya, que o ouro do Carnegie custeou, eil-o outra vez arrastado ao pelourinho da mais negra realidade e alli exposto ao riso amargo dos philosophos e pensadores... das *libertarias*, *egalitarias* e *fraternitarias theorias*.

Ah! que é preciso ser dez vezes Antonio-Zé, ingenuo até á parvoice, para ainda acreditar na visão tórpe do homem-anjo, do homem isento, descarregado dos instinctos perversos, dos seus instinctos, apenas domados, de velha e carniceira fera dos bosques!

Metter-se-nos nas cabeças ôcas que um dia chegará em que todos nos nivellemos, em que todos, interior e exteriormente seremos eguaes, fóra do dominio abstracto da lei, quando tudo em volta de nós e nós mesmo continuamente tendemos á differenciação mais cabal, é uma tamanha aberração como aquella que nos quizesse impor, axiomáticamente, que o sol é um astro sem luz e que póde haver selecção natural sem a lucta das especies.

Luctar, luctar para vencer, cada especie ser o inimigo declarado de uma outra e na propria especie, para tempera dos caracteres, os fortes esmagarem os fracos, que em castigo do peccado original somos e seremos constangidos a soffrer pelos seculos dos seculos. O resto são cantatas, méras utopias que serviriam para rir, se os imbecis não representassem as maiorias d'este triste mundo de miserias e não fosse tambem justo o ditado que assegura que, com o mel das promessas fartas, das miragens deliciosas, é que se caçam as moscas fracas, os pobres de espirito da nossa especie.

Que ponham os olhos de

vêr n'esta terrivel licção dos factos aquelles governantes a quem os sonhos altruistas contaminaram e que á sombra d'ellas se deixaram adormecer no mais criminoso dos abandonos.

Vae *victis!* ai dos vencidos, ai dos fracos, ai de nós n'este momento horroroso da historia europeia.

Misericordia, Senhor!

Antonio de Cardiellos.

Homem morto a tiro por um soldado da guarda republicana.

POVOA DE LANHOSO, 7.

Hoje, pela uma hora da tarde, foi morto a tiro pelo soldado da guarda republicana n.º 144 um homem da freguezia de Gonça, concelho de Guimarães, que andava a pescar no Rio Ave, proximo de Santo Emilião.

O soldado foi detido no posto da guarda e deverá seguir para Braga sob prisao, ta fim de lhe ser dado o destino conveniente.

## JESUS

(A' Urce Branca)

Não sabes que doce encanto  
Ha no nome de Jesus?!  
Se elle é puro, bello e santo,  
Se elle é luz da propria luz!  
Dos que soffrem o encanto,  
Dos pobresinhos o manto!  
Morreu, por nós, numa cruz!  
Elle é salvação e vida,  
Elle é caminho seguro,  
Celeste e doce bebida,  
Manjar saboroso e puro!  
Elle é filho de Maria,  
Da rainha da belleza,  
Defensora da pureza,  
Elle é a santa Eucharistia;  
E a esperança na incerteza!  
Elle é o thesouro do Eterno,  
Elle é nosso Redemptor,  
Elle é meigo, manso e terno,  
Elle é amor, amor, amor!

31-7-914.

JOÃO DO OUTEM.

## O Evangelho

### A oração do phariseu

O sol está quasi a desaparecer na órla deslumbrante do horisonte. A' atmosphera esbraseada do dia vae-se substituindo uma temperatura agradável, quasi fresca.

Sob as arvores frondosas, cheias de vinha, vamos encontrar os nossos amigos. Luiza prepara-se para lêr o Evangelho.

—«N'aquelle tempo, propoz Jesus esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos e desprezavam aos outros:

«Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um phariseu e outro publicano. O phariseu, posto em pé, orava lá no seu interior d'esta fórma:

—Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os mais homens, que são uns ladrões, uns injustos, uns adúlteros, como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dizimo de tudo o que tenho.

O publicano, pelo contrario, posto lá de longe, não ousava sequer levantar os olhos ao Céu; mas batia no peito, dizendo:

—Meu Deus, sê propicio a mim peccador.

Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro; porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado.»

—Como ouvis n'este Evangelho, continuou Luiza, Nosso Senhor para nos ensinar a bem orar e bem comprehendermos que uma das condições essenciaes do resultado das nossas orações é a humildade, mostra-nos dois quadros differentes, dois modelos de oração. Como vos poderia cançar muito, fallemos hoje só da oração do phariseu, e do seu resultado.

Sabeis que a oração é uma elevação da alma a Deus, para o adorar, agradecer, pedir-lhe o perdão dos peccados e todas as graças que nos são necessarias. Ora, para cumprir estes diversos deveres, a humildade é essencial.

Adorar a Deus, é reconhecer a nossa insignificancia deante d'Elle, e render á soberana Magestade toda a honra e respeito que lhe são devidos. Ora agora vêde este phariseu: em vez de se prostrar humildemente, conserva-se de pé, com arrogancia, como que affrontando a Deus. Como esta attitudo insolente está longe da adoração, mesmo exterior e sensível, devida ao Senhor!

E quantos christãos d'hoje não imitam este phariseu! Parece que só vão ao templo para insultar a Deus pela irreverencia da sua attitudo, pelo seu orgulho misturado de respeitos humanos, nunca ajoelhando, mesmo durante a missa!...

Em segundo logar, agradecer a Deus, é reconhecer que tudo o que temos e tudo o que somos, á sua bondade e liberalidade o devemos.

Ora este phariseu não agradece os beneficios recebidos, exalta as suas proprias qualidades, compara-as com as dos outros, accusando-os, desprezando-os; isto é oração e reconhecimento? Não será antes insultar a Deus e aos homens?

Este phariseu tem imitadores entre os christãos d'hoje, os quaes, em vez de agradecer humildemente a Deus as graças recebidas, valem-se da oração para se compararem aos outros n'uma presumpção tola, censurando e criticando sob o pretexto de zelo...

Em terceiro logar, pedir perdão a Deus, reconhecendo-nos culpados deante d'Elle. E este phariseu, bem longe de se humilhar e de se reconhecer culpado, accusa os seus irmãos, faz o proprio elogio e gloria-se das boas obras. Em vez de pedir perdão, parece que reclama uma recompensa...

Quantos christãos, á imitação do phariseu, se vangloriam, dizendo-se puros, honestos, justos! De que se hão-de arrender e confessar? Insensatos!...

Em ultimo logar, devemos pedir a Deus as graças necessarias, porque são muitas as misérias, grandes os cuidados, e por nós proprios nada podemos; por isso, é preciso, como pobres mendigos, supplicar humildemente ao Senhor que tenha piedade de nós, que nos ajude...

E este phariseu não se quer abaixar; crê não ter nada a pedir... Que pediria elle? A graça de corrigir os proprios defeitos? Mas como, se elle não reconhece nenhuns? A graça de praticar a virtude? Elle acredita-se justo e perfeito. Perseverar no bem? Elle não duvida das suas forças. Pedir pelos outros? Elle despreza-os soberanamente...

Quantos christãos d'hoje não tem no mau coração este orgulho revoltante? Pois não somos tão pobres e fracos?!

—Portanto, disse José até então silencioso e attento, a oração do phariseu não só falta á humildade, mas até á caridade?

—E' verdade, concluiu Luiza; oremos sem cessar, mas com a mais profunda humildade, e obteremos de Jesus a salvação da nossa alma.

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

### UM SYMBOLO

Fechou-se a ermida. A Intolerancia exulta, Jubila estulta a perfida Impiedade, Credo de balde aniquillar a historia, Que entoa gloria a Deus e á christandade.

Mas por um vidro que encontrou quebrado, Branco, nedado, d'uma pomba o vulto Entrou, qual flecha que cortasse o ar, E foi prestar ao Creador seu culto.

Passado tempo, ao reabrir a ermida, Quando reunida entrava a gente a orar, Nella a cornija viu, d'aves coberta E, como offerta, um ninho sobre o altar.

Assim levanta vô uma alma pura. A Deus procura, a Deus pede perdão. Adora-O. E, povoando a sua Igreja, Faz que se veja o fructo da oração.

Braga, 26—VII—1914.

ELVIRA NEVES PEREIRA.

### CATECISMO

#### II

Já sabeis o que é um sacrificio; mas chamaes á missa sacrificio da Lei Nova; porquê?

#### A Lei Nova

O mundo antigo estava dividido em duas partes sob o ponto de vista religioso:—os pagãos ou gentios, e os judeus ou hebreus. Os pagãos abraçavam religiões falsas, inventadas pelos homens; os hebreus seguiam a religião da verdade, tinham uma lei que o Senhor lhes dera e chamavam-se o povo de Deus. Os pagãos faziam sacrificios, e os judeus faziam sacrificios; a quaes d'estes havemos de chamar sacrificios da lei do Senhor? Aos sacrificios dos judeus, não é verdade?

Pois bem; sejam os sacrificios dos judeus os sacrificios da lei. Mas a lei dos judeus já lá vae. Elles esperavam que havia de vir o Messias, e a sua lei preparava-os para essa vinda; mas o Messias já veio, que foi o Menino Jesus. Elles esperavam um grande legislador, e esse legislador foi Jesus Christo, que promulgou uma nova lei e substituiu aos muitos sacrificios da velha um só sacrificio, que é o da missa.

Ahi tendes por que se chama á missa o sacrificio da Nova Lei.

Mas que se offerece a Deus na santa missa, no sacrificio da Nova Lei?

Já vos disse que na antiguidade se offereciam em sacrificio muitas coisas e animaes, e até se offerecia gente. Mas, por maior que fosse a dadiua que a Deus se offerecia, que era ella aos olhós do Senhor?

Olhae

#### uma moeda de tostão

Gostaes d'ella? Que faria cada um de vós, se lhe dessem agora um tostão?

Alguns julgar-se-hiam senhores do mundo. Um tostão! Cinco vintens! Dez dez-reis! Vinte cinco-reis!

Com um tostão—está pensando um—podia eu comprar vinte pastilhas de chocolate, ou vinte rebuçados de aven-

ca. Com um tostão—está calculando outro—podiam-se comprar dois arrateis de cerejas, um vintem de trigo, um lapis e um caderno de escrever. E outro já está a sonhar na guita, papel e cóla para um papagaio; outro n'um lenço para o pescoço; outro n'um par de meias novas, e não faltará até quem pense no seu maço de cigarros. E achará graça ao vêr que se pode desfazer em fumo um tostão, e ficar-se sem o fumo, que foge lá para cima, e sem o tostão que cae na gaveta do estaqueiro! Que graça!

Mas imaginae que esta moeda de tostão era levada hoje como esmola a casa d'uma pobresinha envergonhada, que ao pôr do sol ainda não accendeu o lume no lar, por não ter que lançar na panella, que ainda se não sentou á mesa, porque não tem migalha de pão. Com que festa não seria allí recebido este dinheiro? Quem lh'o levasse, seria considerado como mensageiro do Ceu, seria alvo de mil bençãos e de mil signaes de gratidão.

Agora imaginae que o mesmissimo tostão, em vez de ir cahir nas mãos d'aquella pobresinha, era levado de presente ao brasileiro mais rico da vossa terra, que tem cavallos e carros, e motociclos, e automoveis, que fuma charutos de seis vintens e que nunca está sem fumar; que tem dezenas de creados; que dá contos de reis aos asilos, escolas e hospitaes; que tem, n'uma palavra, dinheiro a potes, dinheiro como terra, que é pôdre de rico, pois ha gente que apodrece no meio da sua riqueza.

Que faria elle? Punha-se a rir do presente...

Esta palestra já vae longa; concluiremos o assumpto para a outra vez.

P. ZAMITH.

### FLORES ESPARSAS

Para um coração que verdadeiramente sabe sentir, é preferivel a separação dos entes queridos pela morte, á sua perda pela descrença mutua ou pela offensa.

Os mortos vivem sempre em o nosso coração pela recordação e pela saudade, confortadas com a fé christã que d'elles nos aproxima pela oração, afervorada pela esperanza de nos reunirmos no Ceu. Mas... que pôde ainda prender-nos ás pessoas que nos offenderam ou que nos melindraram a ponto de nos fazer descreer d'ellas, se a sua propria recordação nos punge e o sentimento pela offensa recebida continúa a apunhalarnos o coração?

Só a religião poderá amparar-nos em taes casos, ensinando-nos a perdoar pelo amor de Deus, e a retribuir com o silencio da resignação e a doçura da caridade os dissabores causados e as offensas recebidas!

MADRESILVA.

### A ESMOLA MORAL

Admiro e abençoção do coração todo aquelle que sabe dar uma esmola a tempo, e que adivinha o bem que vae causar pelo prazer que sente ao fazer o mesmo bem.

A esmola que se dá ao pobre, é, e ha-de ser em todos os tempos, bem vista por Deus; mas muito mais pobres que esse a quem soccorremos pela miseria apparente, é aquelle que necessita de conforto moral, que avidamente o deseja sem encontrar quem lh'o dê; é aquelle que vive sem Deus no coração, porque não tem a crença precisa para a Elle recorrer; é o que se sente desamparado no mundo sem uma affeição sequer sem um carinho, um affago amigo, nada emfim que dulcifique a aridez da sua vida!

De todas as alegrias, a que mais me enche o coração, é poder dar um conforto a quem soffre, conhecer até que ponto a minha esmola—porque o é—fez bem á alma do desgraçado.

São d'uma infinita delicadeza e d'um reconhecimento eterno, estas provas d'affeição pura e sincera, mas muito mais que tudo ainda é uma obra de misericórdia que Deus premiará no Ceu.

Levar ao espirito atribulado o balsa-

mo de que precisa, incutir-lhe a resignação, a crença christã, eis a melhor obra de caridade que na vida podemos fazer, a unica que nós alegra profundamente o coração, embora—ai de nós!—elle egualmente precise de ser confortado.

Bem dita seja pois a esmola moral, e acima de tudo Bemdito seja Deus que por meio das criaturas nol-a envia.

VIOLETA BRANCA.

### CALENDARIO

#### Agosto

Dia 9, DOMINGO—S. Romão, soldado, martyr. S. Domiciano, Bispo.

Anniversario da Covação de Sua Santidade Pio X que Deus proteja.

Nasce o sol ás 5 h. e 45 m.; occaso ás 7 h. e 36 m.

Um crucifixo é um patibulo que é conveniente ter-se sempre ao alcance da vista.

Dia 10, SEGUNDA-FEIRA—S. Lourenço, martyr. Santa Philomena, virgem e martyr.

Maria é a Castidade concebendo a Virgude; é a Pureza concebendo o Sacrificio; é a Belleza sem mácula concebendo a Salvação sem falta.

Dia 11, TERÇA-FEIRA—Santa Suzanna, virgem e martyr. S. Tiburcio, martyr.

Se o sabio possui verdadeiros mysterios deante da ignorancia crassa do analfabeto, como os não ha-de admitir a mesquinhez da humanidade perante Deus?

Dia 12, QUARTA-FEIRA—Santa Clara, virgem; Santa Hilária e suas companheiras, martyres.

Maria é um poema unico. Na grande epopeia do Christianismo é decerto o canto mais doce e popular. Está no coração de todos. Vive dentro do amor das nossas mães e das esperanças dos nossos filhos. Maria é o symbolo mais puro do amor.

Dia 13, QUINTA-FEIRA—S. Hypolito e Santa Concordia, martyres.

A Patria não é tudo n'este mundo; antes de sermos portuguezes, hespanhoes ou francezes, somos homens e filhos de Deus.

Dia 14, SEXTA-FEIRA—Vigilia, jejum. S. Eusebio, presbytero e confessor. Santa Athanasia, viuva.

Quarto mingoante aos 55 minutos depois da meia noite.

Viver é crer, e crer significa possuir uma certeza invencivel, muito acima das desillusões e misérias da nossa vida quotidiana.

Dia 15, SABBADO, dia santo. ASSUMPTÃO DE NOSSA SENHORA.—Santo Alipio, Bispo.

Absolvição geral ás 3 Ordens de S. Francisco.

Para os homens do mar, cuja vida solitaria na amplidão das aguas, em face de constantes e temerosos perigos, os leva a meditar na grandeza de Deus e nas maravilhas da criação, Nossa Senhora é a estrella que orienta a sua fé e guia a sua barca.

D. S.

### PRIMAVERA ETERNA

A Virgem é a Fada aérea, que divinisa a Matéria. É' sol que alegra a Miséria. Põe na choupana esplendores. Com seu sorriso divino, torna o Mar manso menino. Poisa em cada ramo um hymno. Bórda em cada rocha flôres.

GOMES LEAL.

A politica é o mare magnum onde chafurdam os tubarões e cameleões de todas as côres e escrupulos, que sem olhar a meios para alcançar fins, tentam alambazar-se principalmente, norteados pelo estomago, alma-mater do seu cerebro (!) maquiavelico. Dizia d'ella, Camus, Bispo de Bellez: é a arte, não tanto de governar os homens, como de os enganar.

CANDIDO BACELAR

(Medico em Cervães).

### Palavras de Oiro

Endereçadas á Mocidade; pelo rev. Conceição Cabral.

É' um livrinho indispensavel a todos os jovens catholicos. Preço 200 reis. A' venda na Rua do Calvario, 72-1.º—Porto, e nas Livrarias.

**SUBSCRIÇÃO**

Relação dos Excmos Srs. que concorreram com suas esmolas, para a grande festa Eucharistica, celebrada no dia 26 do passado mez de julho, em Ferreiros, d'este concelho:

Abbate Custodio Fernandes Pereira, de Ferreiros..... 10\$000  
 José Serzedello Correia, de Ferreiros..... 40\$000  
 Antonio de Carvalho Granja, de Ferreiros..... 4\$500  
 Excm. familia de Recoello, de Aguas Santas. 4\$000  
 Dr. Antonio de Padua Ferreira Abreu, de Ferreiros 2\$500  
 Manoel Candido Azambuja, de Ferreiros..... 2\$000  
 Manoel Antunes Vieira, de Ferreiros..... 1\$500  
 Manoel José Fernandes, de Navarra..... 2\$000  
 D. Maria Piedade Ferreira Guimarães, de Braga. 1\$000  
 Joaquim Augusto Mattos e Silva, de Ferreiros... 4\$000  
 Francisco Sousa, de Amares..... 1\$000  
 Dr. João Carvalho Moreira, de Amares..... 1\$000  
 Carlos Alberto C. da Costa, de Amares..... 1\$000  
 D. Laura Pereira da Silva, de Amares..... 1\$000  
 Francisco Manoel Bernardo, de Ferreiros..... 1\$000  
 Antonio Candido Azambuja, de Ferreiros... 1\$000  
 João José Pereira de Carvalho, de Ferreiros... 1\$000  
 D. Maria da Conceição de Sá Azevedo, de Ferreiros..... 1\$000  
 D. Ferdinandina Soares, de Carracedo..... 1\$000  
 D. Judith Sampaio de Portugal, de Ferreiros... 500  
 D. Adelina Marques Rego, de Ferreiros..... 500  
 D. Laura Peixoto Simões, de Ferreiros..... 500  
 Alberto d'Azevedo Vasconcellos Feio, de Ferreiros 500  
 Eduardo Alvaro Dias Paredes, de Ferreiros... 500  
 Augusto José Machado, de Ferreiros..... 500  
 D. Olivia d'Amorim Calheiros, de Ferreiros... 500  
 Joaquim José Ferreira, de Ferreiros..... 500  
 Olivia Rodrigues Simão, de Ferreiros..... 500  
 D. Hermina Magalhães Azambuja, de Figueiredo..... 500  
 Prior José Luiz Lage, de Caire..... 500  
 Padre Domingos José do Almeida, de Caires... 500  
 Delfina de Jesus Coimbra, de Caires..... 500  
 Antonio Secundino Antunes d'Almeida, de Caires..... 500  
 José João Rosadas Peixoto, de Besteiros..... 500  
 Francisco Pereira da Silva Ferreira Almeida, de Besteiros..... 500  
 Egydio Pereira da Silva Ferreira d'Almeida, de Besteiros..... 500  
 José Joaquim Antunes, de Besteiros..... 500  
 Antonio d'Almeida e familia, de Prozello.... 500  
 Maria Joaquina Rodrigues, de Prozello..... 500  
 D. Maria Rodrigues da Rocha Almeida, de Prozello..... 500  
 D. Antonio de Sousa Azevedo, de Navarra... 500  
 Francisco Martins, de Ferreiros..... 500  
 Joaquim Antonio Dias Paredes, de Ferreiros... 500  
 Paulo José de Macedo, de Ferreiros..... 500  
 Ernesto d'Amorim Soares d'Azevedo, de Ferreiros 500  
 Anna de Jesus Antunes, de Ferreiros..... 500

Manoel Antonio Cerqueira, de Ferreiros..... 500  
 Padre Domingos José de Campos, d'Amares... 500  
 Joaquim Antonio de Sousa e Sá, d'Amares... 500  
 D. Rita Abreu Pinto Martins, d'Amares..... 500  
 Heitor Moraes, d'Amares. 500  
 Alberto Augusto da Costa Teixeira, d'Amares... 500  
 Dr. Eleutherio d'Araujo Gama, d'Amares..... 500  
 Domingos Lopes d'Almeida, d'Amares..... 500  
 D. Mavilde d'Almeida, de Amares..... 500  
 José Joaquim Leite, de Ferreiros..... 200  
 José de Abreu Dias, de Ferreiros..... 200  
 Maria Thereza Fernandes, de Ferreiros..... 200  
 Antonio d'Araujo Macedo, de Ferreiros..... 200  
 Antonio José Dias, de Ferreiros..... 200  
 D. Constancia Ribeiro, de Ferreiros..... 200  
 Carmelina Ferragem, de Ferreiros..... 200  
 Bento José de Sousa, de Figueiredo..... 200  
 Maria da Conceição Pinto, de Figueiredo..... 200  
 Josepha de Almeida, de Besteiros..... 200  
 D. Rita Alvim Barroso, de Ferreiros..... 200  
 D. Anna Joaquina Dias de Sá, d'Amares... 200  
 José Luiz, de Figueiredo. 200  
 Felix Soares Antunes, de Ferreiros..... 100  
 Anna d'Oliveira, de Ferreiros..... 100  
 Manoel José Arantes, de Ferreiros..... 100  
 Custodio dos Santos Fontes, de Ferreiros... 100  
 D. Izabel C. de Castro, de Ferreiros..... 120  
 Manoel de Sousa Antunes, de Ferreiros..... 100  
 Antonio José Ribeiro, de Ferreiros... 100

Somma... 67\$820  
 (Continúa)

**Correspondencia**

**Goães**

**Festividade**

Hoje, realisa-se, como é costume, a festa em honra de S. Lourenço.

Espera se que o acto revista o maior esplendor.

**Consortio**

Consortiar se-hão amanhã na Igreja Matriz d'esta freguezia, a snr.ª Amelia da Graça Rodrigues, da casa do Pinhão, com o snr. Adelino Antonio Antunes, da freguezia de Frades, concelho da Povoia de Lanhoso.

Aos noivos muitas felicidades.

**Commissão**

N'esta freguezia organisou se uma commissão de catholicos para defender e zelar os interesses do rev.º snr. abbade João Hipolito Martins Capello, que ficou constituída da seguinte forma:

José Maria Gonçalves da Silva, Manoel Antonio de Azevedo e Sousa, Manoel José da Silva Martins, Manoel Joaquim da Silva Maia, Manoel Joaquim da Silva Fernandes e José Augusto da Silva Coelho.

**Confraria de Santo Antonio**

Esta corporação por falta de recursos mandou suspender as missas de manhã, aos domingos e dias santificados.

**Derrama Parochial**

Está em cobrança a derrama parochial d'esta freguezia, cujo producto será aplicado em melhoramentos de caminhos.

**NOTICIARIO**

**Inspecções militares**

Resultado das inspecções n'este concelho de Amares:

Compareceram perante a junta do recrutamento, 117.

Apurados para artilharia de guarnição, 1.

Apurados para artilharia de campanha e cavallaria, 4.

Apurados para infantaria, 28.

Apurados para as companhias de subsistencias, 2.

Apurados para engenharia, 8

Total, 43.

Isentos definitivamente, 48.

Isentos temporariamente, 26.

Total, 74.

Faltaram á inspecção, 61.

**Posse**

Tomou posse e entrou em exercicio do logar de juiz de direito d'esta comarca de Amares, o exc.º snr. dr. Abel de Campos Vieira de Carvalho.

O acto foi muito concorrido e sua exc.ª recebeu muitos cumprimentos das pessoas mais gradas da terra.

Ao digno magistrado igualmente apresentamos os nossos respeito.

**Obito**

Falleceu n'esta villa a esposa do nosso estimavel assignante snr. Antonio Amorim, digno recebedor do concelho de Terras de Bouro.

A inditosa morreu em pleno vigor da vida, deixando na orphandade seis filhinhos que muito estremecia.

Foi virtuosa esposa e mãe modelar do funeral foi muito concorrido de sacerdotes e amigos do inconsolavel viuvo a quem endereçamos os nossos sentidas pesames.

Foi encarregado do funeral o snr. Eduardo Alvaro Dias Paredes.

**Tribunal Judicial. — Distribuição**

Apellação civil do Juiz de Paz de Carvalheira. Apellante Antonio José Moreira. Apellados, Carlos Amaro Vieira e mulher.— 3.º officio Callixto.

**Roubo sacrilego na igreja de Lago, Amares**

Pessoas perversas tiveram a mesquinha ideia de roubar esta igreja. Não pouparam o Sacratio, deixando as sagradas formas sobre o altar, e levando a chave do mesmo, que era de prata, o sagra-do vaso e dois calices. Arrombaram tambem as caixas das esmolas do coração de Jesus, de Nossa Senhora e das Almas.

O rev. parochio mndou o SS. para uma capella visinha. Participou á auctoridade ecclesiastica tão nefando attentado, que occasionou a interdicção da igreja, por oito dias. O rev.º sr. Vigario Capitular D. Antonio Correia Simões mandou celebrar preces publicas na quinta, sexta e sabbado, para que a igreja seja reaberta no domingo. O SS. Sacramento será reconduzido processionalmente da capella para ser reposto na parochial.

A's auctoridades civis compete castigar severamente açoes d'estas que tanto aviltam um povo civilisado.

**Chegada**

Vindo da capital já se acham entre nós o nosso presado assignante snr. José Ferreira de Souza, sua exc.ª esposa e filha.

**Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova.**

Milho grosso, 17'291, 700; centeio, 520; trigo, 850; milho alvo, 1\$000; feijão amarello, 800; feijão branco, 1\$000; feijão rajado, 700; feijão miúdo, 600; gallinha, 500; franga, 300; Frango, 250; ovos, duzia, 160; marrá, 160; vinho, 1:000; azeite, 8\$000.

**Noticias de Guimarães**

**Funeral**

Foi largamente concorrido o funeral da menina Maria Adelaide, de 2 annos de idade, filhinha do nosso bom amigo, sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa, Aldae, hoje realizado na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Organizaram-se os seguintes turnos, assim constituidos: O 1.º, da eça á porta da igreja, composto pelos srs.: dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, Dr. Joaquim José de Meira, dr. Antonio Coelho Motta Prego, dr. João de Freitas, dr. Fernando Gilberto Pereira e Alberto Costa Guimarães; o 2.º, da porta da igreja ao carro, composto pelos srs.: João Margaride, Luiz Margaride, Luiz Martins de Queiroz, José Carneiro, Simão Costa Guimarães e Simão Neves; o 3.º, da porta do cemiterio ao jazigo, composto pelos srs.: Francisco Ribeiro Martins da Costa, Aldão, Domingos Martins da Costa, Antonio Augusto da Silva Carneiro, dr. José Julio Moreira de Castro, tenente João Abreu Lima e Domingos Ribeiro Souza Agra.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. Rodrigues da Silva.

A' familia enluctada, o nosso cartão de profundo sentimento.

**Hospede illustre**

Hospedado no palacete Nespereira, encontra-se a passar alguns dias o snr. João Afonso (Pindella), filho do nobre snr. visconde de Pindella.

**Espectaculo em beneficio da Associação da Fraternidade Militar**

hoje haverá no theatro D. Afonso Henriques um spectaculo organizado e promovido pela corporação dos sargentos de infantaria n.º 20, em beneficio da Associação da Fraternidade Militar.

**ANUNCIOS**

**COMARCA DE AMARES**

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca d'Amares, pelo cartorio do escrivão do terceiro officio Rocha Callixto, correm editos de trinta dias, que começam a contar-se d'aquêle em que fôr publicado o respectivo segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á herança de José Antonio de Sousa Arantes, solteiro, que foi da freguezia de Caires, d'esta comarca, para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e ahi lhes serem marcadas tres audiencias

para deduzirem a opposição que tiverem nos autos de justificação avulsa, requerida por Thereza Maria d'Oliveira, viuva, avô d'aquêle.

Amares, 28 de Julho de 1914 e quatorze.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
*Abel de Campos.*

O escrivão,  
*Acacio Augusto da Rocha Callixto.*

**CIZAÇÃO**

Pelo cartorio do escrivão do segundo officio do Juizo de Direito da Comarca de Amares, correm editos de trinta dias a contar da data da ultima publicação do respectivo annuncio na folha official, citando o interessado Albano da Silva Almeida, de trinta e dous annos, da freguezia de Proselo, desta comarca, e actualmente ausente no Chai-Chai, na Africa Portugueza, afim de assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico, a que se procede por obito de Luisa Maria Pereira de Sousa Azevedo, que foi da freguezia de Proselo, desta comarca, no qual é inventariante — Adelino José d'Almeida, da mesma freguesia de Proselo.

Amares, 27 de Julho de 1914.

E eu José Araujo Sousa, que o subscrevo.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
*Abel de Campos.*

**Livro de medicina**

Manual de Higiene e Therapeutica, perante a (obstetricia e a Pediatria) ou Cuidados medicos e familiares com as mães (antes, durante e depois do parto) e soccorros ás creanças, Conselhos lhos ás noivas e assistencia em familia.

E' um livro muito util em todos os lares conjugaes. Principalmente o recomendamos ás mães para saberem efficazmente resguardar-se e resguardar a vida das creancinhas.

E' auctor deste precioso e valioso trabalho o nosso amigo snr. dr. Candido Bacelar, medico em Cervães—Prado—Braga, a quem podem ser pedidos exemplares da obra.

# Theologia Moral Universal

por

**PEDRO SOAVINI**

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e anotada sobre a 16.<sup>a</sup> e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.<sup>m</sup> com mais de cinco mil páginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

**Companhia Portugueza Editora**

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

## HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por **Fortunato de Almeida**

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

### Volumes publicados

**Tomo I** —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinís (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

**Tomo II** —Desde a aclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

### Em publicação

**Tomo III** —Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

**Tomo IV** —Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

**Tomo V** —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

**Imprensá Académica**

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

**Cinco Visitas a Jesus Sacramentado**

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

**Cathecismo para os parochos**

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

## Livros Religiosos

© MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado ... 100 rs. Encadernado ... 160 rs.

**A FÉ RELIGIOSA E O POVO,**

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço . . . . . 40 reis

Pedidos á

**Companhia Portugueza Editora**

Rua da Fabrica, 13--Porto.

**BENJAMIM DE MATTOS**

Toural, 105 -- Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

**Alugam-se bicycletas, trens e automoveis**

**Marcenaria Neves & C.<sup>a</sup>**

RUA DE GIL VICENTE--GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobiliá de ferro, etc.

**PHOTOGRAPHIA MODERNA**

RUA DE S. DAMASO, 10

**GUIMARÃES**

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Preferam este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.